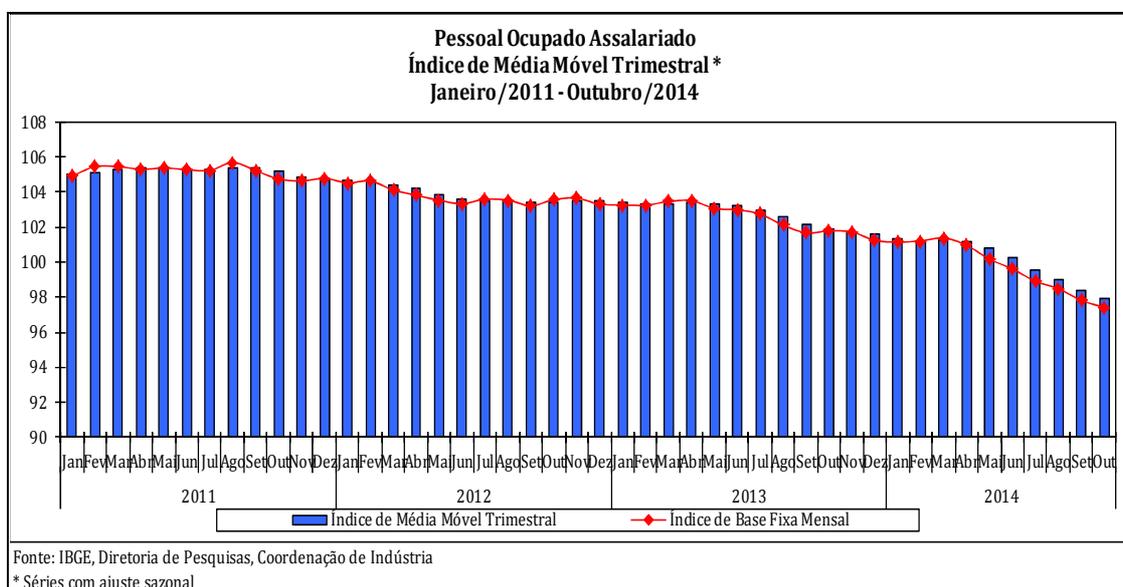


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em outubro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação negativa de 0,4% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, sétima taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 3,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 0,5% no trimestre encerrado em outubro de 2014 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 4,4% em outubro de 2014, trigésimo sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde outubro de 2009 (-5,4%). Com isso, o total do pessoal ocupado assalariado também recuou no índice acumulado dos dez meses do ano (-3,0%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,8% em outubro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado (-1,0%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 4,4% em outubro de 2014, com o contingente de trabalhadores apontando redução nos quatorze locais pesquisados. O principal impacto

negativo sobre a média global foi observado em São Paulo (-5,0%), pressionado em grande parte pela redução no total do pessoal ocupado em dezesseis das dezoito atividades, com destaque para as indústrias de meios de transporte (-7,4%), de máquinas e equipamentos (-7,1%), de alimentos e bebidas (-3,3%), de produtos de metal (-7,9%), de outros produtos da indústria de transformação (-11,4%), de calçados e couro (-15,7%), de produtos têxteis (-8,4%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-4,2%), de refino de petróleo e produção de álcool (-10,3%), de papel e gráfica (-3,9%) e de minerais não-metálicos (-4,6%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por Minas Gerais (-5,0%), Região Nordeste (-3,9%) Rio Grande do Sul (-5,1%), Paraná (-4,5%) e Região Norte e Centro-Oeste (-3,4%), com o primeiro influenciado, principalmente, pelas quedas verificadas nos setores de meios de transporte (-11,5%), calçados e couro (-17,1%), metalurgia básica (-6,9%), alimentos e bebidas (-3,6%), outros produtos da indústria de transformação (-8,4%), produtos químicos (-8,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-6,6%), papel e gráfica (-12,9%), máquinas e equipamentos (-6,0%) e indústrias extrativas (-3,3%); o segundo pressionado especialmente pelos ramos de alimentos e bebidas (-6,0%), calçados e couro (-5,9%), produtos de metal (-11,8%), máquinas e equipamentos (-11,8%) e outros produtos da indústria de transformação (-8,4%); o terceiro devido à retração registrada nos setores de máquinas e equipamentos (-12,0%), meios de transporte (-9,7%), metalurgia básica (-29,1%), calçados e couro (-5,5%), produtos de metal (-7,9%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,3%); o quarto explicado, especialmente, pelo recuo em máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-28,4%), vestuário (-12,3%), outros produtos da indústria de transformação (-11,1%), meios de transporte (-7,8%) e produtos de metal (-10,6%); e o último pressionado, em grande medida, pelas quedas verificadas em produtos de metal (-17,5%), alimentos e bebidas (-2,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,4%), madeira (-9,1%), vestuário (-9,5%), máquinas e equipamentos (-12,0%) e meios de transporte (-4,3%).

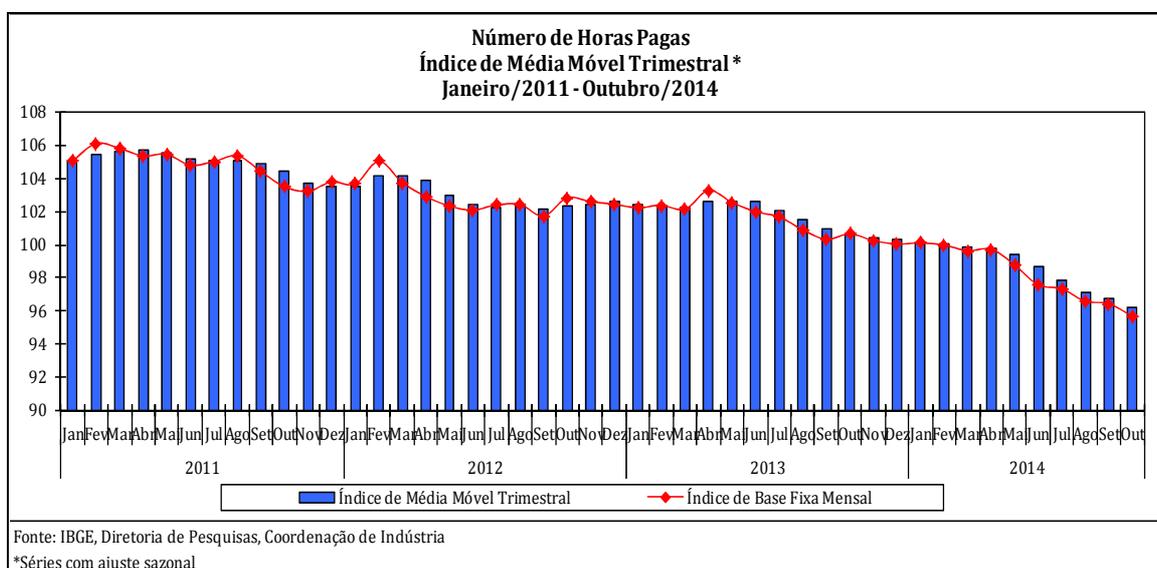
Setorialmente, ainda no índice mensal de outubro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em dezesseis dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de meios de transporte (-8,1%), máquinas e equipamentos (-7,3%), alimentos e bebidas (-2,4%), produtos de metal (-7,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,6%), calçados e couro (-8,9%), vestuário (-5,4%), outros produtos da indústria de transformação (-6,7%) e metalurgia básica (-6,5%). Por outro lado, os impactos positivos sobre a média da indústria foram observados nos setores de produtos químicos (0,9%) e de minerais não-metálicos (0,4%).

No índice acumulado nos dez meses de 2014, o emprego industrial mostrou queda de 3,0%, com taxas negativas em treze dos quatorze locais e em dezesseis dos dezoito setores investigados. Entre os locais, São Paulo (-4,1%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir Rio Grande do Sul (-4,3%), Paraná (-4,2%), Minas Gerais (-2,5%), Região Nordeste (-1,7%), Rio de Janeiro (-2,5%) e Região Norte e Centro-Oeste (-1,1%). Por outro lado, Pernambuco, com avanço de 0,6%, exerceu a única pressão positiva. Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, as contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de produtos de metal (-7,1%), máquinas e equipamentos (-5,5%), meios de transporte (-5,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-6,9%), calçados e couro (-8,0%), vestuário (-3,3%), produtos têxteis (-4,5%), outros produtos da indústria de transformação (-4,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,7%). Em sentido contrário, os impactos positivos foram registrados por produtos químicos (1,5%) e minerais não-metálicos (0,9%).

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em outubro de 2014, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, recuou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, sexta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel

trimestral apontou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em outubro de 2014 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2013.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 5,0% em outubro de 2014, décima sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde outubro de 2009 (-5,3%). No índice acumulado dos dez meses do ano houve redução de 3,6% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,1% em setembro para -3,3% em outubro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Em outubro de 2014, o número de horas pagas recuou 5,0% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que todos os quatorze locais e quinze dos dezoito ramos pesquisados apontaram taxas negativas. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de máquinas e equipamentos (-8,8%), alimentos e bebidas (-3,0%), meios de transporte (-7,9%), produtos de metal (-9,1%), calçados e couro (-10,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,5%), vestuário (-5,8%), outros produtos da indústria de transformação (-6,5%) e metalurgia básica (-6,8%). Em sentido contrário, os setores de produtos

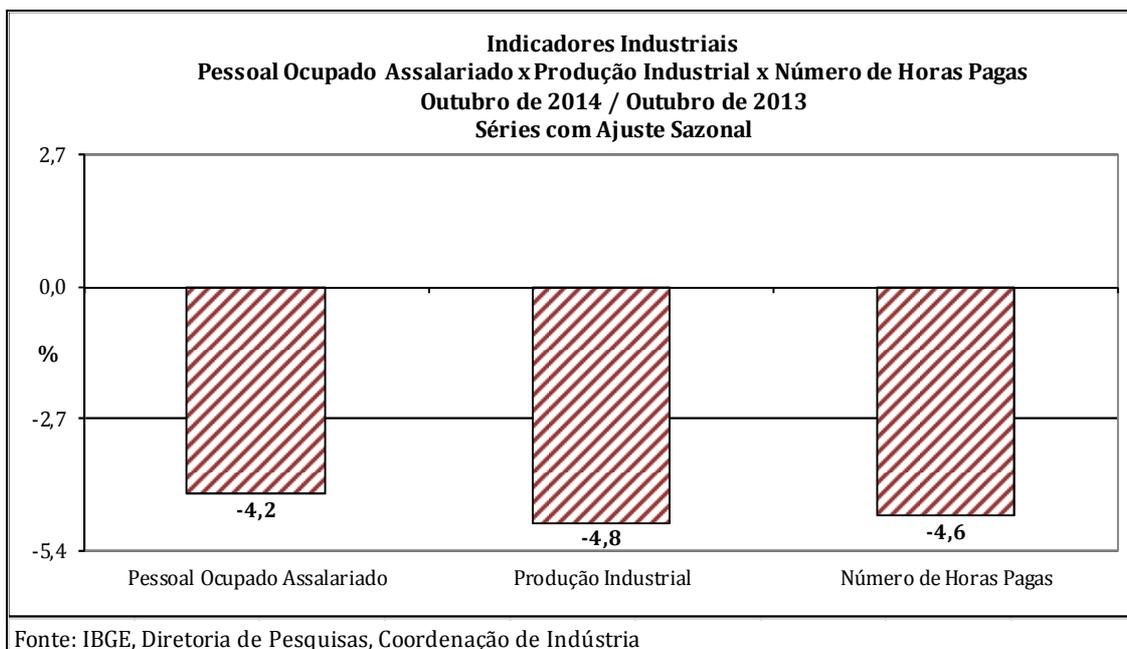
químicos (0,9%), de minerais não-metálicos (0,2%) e de fumo (5,4%) assinalaram os impactos positivos nesse mês.

Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, São Paulo (-5,9%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país em outubro de 2014, pressionado em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de máquinas e equipamentos (-10,0%), meios de transporte (-8,7%), produtos de metal (-11,2%), alimentos e bebidas (-2,9%), outros produtos da indústria de transformação (-11,6%), produtos têxteis (-8,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-11,0%) e borracha e plástico (-3,8%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados por Região Nordeste (-5,4%), em função, principalmente, dos recuos observados em alimentos e bebidas (-6,7%), calçados e couro (-7,6%), produtos de metal (-16,6%), máquinas e equipamentos (-18,6%), outros produtos da indústria de transformação (-8,4%) e vestuário (-2,6%); Minas Gerais (-5,1%), por conta, sobretudo, das pressões negativas vindas de calçados e couro (-37,3%), meios de transporte (-9,3%), metalurgia básica (-6,9%), alimentos e bebidas (-3,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,8%), outros produtos da indústria de transformação (-8,2%) e indústrias extrativas (-6,5%); Rio Grande do Sul (-5,3%), explicada em grande medida pelas quedas nos ramos de máquinas e equipamentos (-10,4%), meios de transporte (-11,1%), produtos de metal (-11,3%), calçados e couro (-5,4%) e metalurgia básica (-28,0%); Paraná (-4,8%), devido, especialmente, aos recuos verificados em máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-34,4%), outros produtos da indústria de transformação (-12,2%), vestuário (-8,9%), produtos de metal (-9,9%), meios de transporte (-4,7%) e máquinas e equipamentos (-5,1%); e Região Norte e Centro-Oeste (-3,7%), por conta, das pressões negativas vindas de alimentos e bebidas (-4,3%), produtos de metal (-21,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,1%) e madeira (-10,3%).

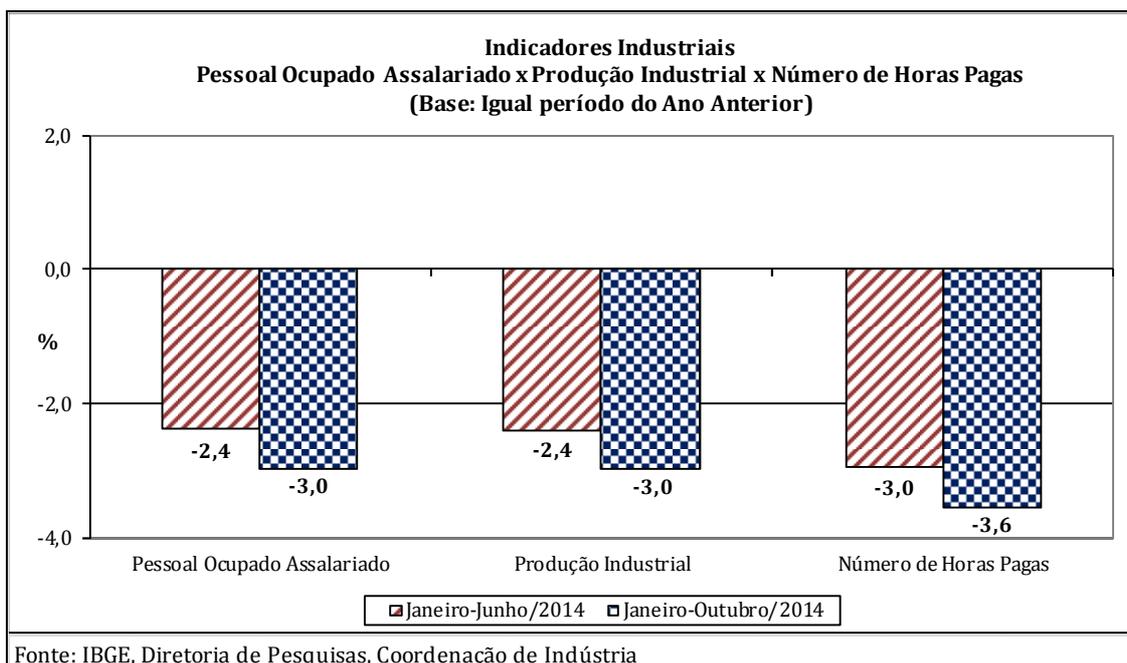
No índice acumulado nos dez meses de 2014 houve recuo de 3,6% no número de horas pagas, com dezesseis dos dezoito setores pesquisados apontando redução. Os impactos negativos mais relevantes na média global da

indústria foram verificados nos ramos de produtos de metal (-8,3%), máquinas e equipamentos (-6,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,0%), meios de transporte (-5,9%), calçados e couro (-8,7%), vestuário (-3,7%) e produtos têxteis (-5,3%). Em sentido oposto, os setores de minerais não-metálicos (1,2%) e de produtos químicos (1,0%) exerceram as contribuições positivas sobre o total do número de horas pagas aos trabalhadores da indústria. Em nível regional, todos os quatorze locais investigados apontaram taxas negativas, com destaque para o recuo de 4,8% registrado por São Paulo, vindo a seguir as perdas verificadas no Rio Grande do Sul (-5,4%), Paraná (-5,1%), Minas Gerais (-3,2%) e Região Nordeste (-2,7%).

Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria permaneceram com o comportamento de menor intensidade, com o primeiro acumulando perda de 3,9% em sete meses seguidos de taxas negativas, e o segundo assinalando recuo de 4,1% entre maio e outubro. Vale destacar que esses resultados refletem, especialmente, a diminuição de ritmo que marca a produção industrial desde o último trimestre de 2013, com redução de 4,8% desde outubro de 2013. Nesse mesmo período, o total do pessoal ocupado e do número de horas pagas também mostraram perdas: de -4,2% e de -4,6%, respectivamente. A evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse quadro de menor intensidade do mercado de trabalho do setor industrial, já que esse indicador prosseguiu, nas duas variáveis, com o desempenho predominantemente negativo desde o primeiro semestre do ano passado.

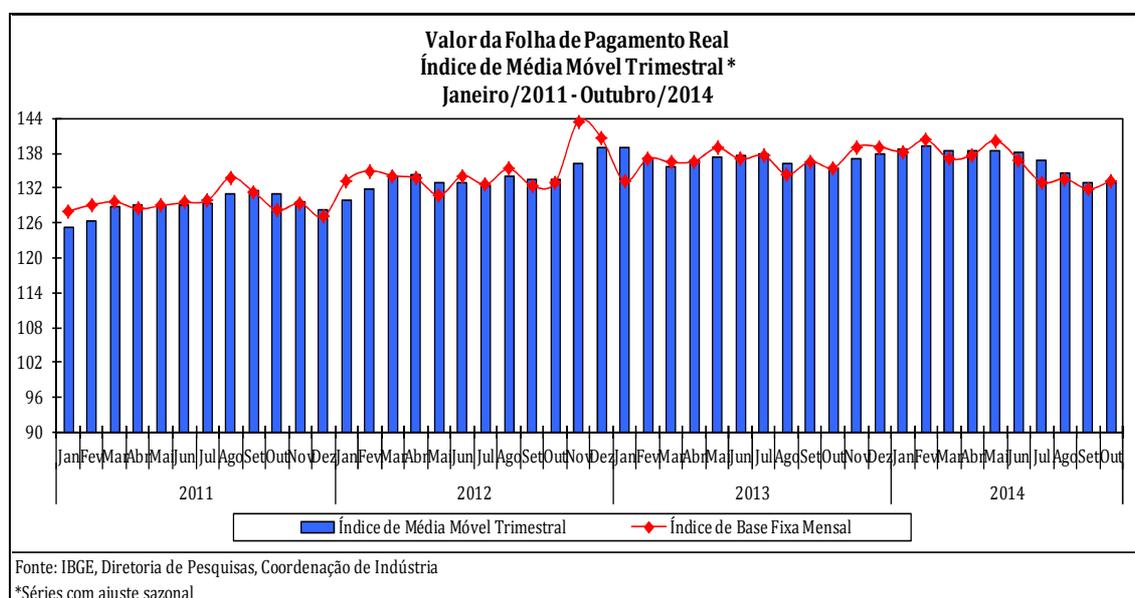


Na comparação com igual mês do ano anterior, o pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria prosseguiram em outubro de 2014 assinalando taxas negativas, com o primeiro apontando o 37º mês seguido de queda, e o segundo registrando o resultado negativo mais intenso desde outubro de 2009 (-5,3%). Essa perda de dinamismo também fica evidenciada, no índice acumulado nos dez meses de 2014, que permaneceu com comportamento negativo nas duas variáveis, com ambas aumentando a intensidade de queda frente ao fechamento do primeiro semestre, acompanhando o movimento de perda registrado pela produção industrial.



FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em outubro de 2014, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente avançou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando parte do recuo de 1,3% registrado em setembro último. Vale destacar que nesse mês verifica-se a influência positiva da indústria de transformação (1,1%), já que o setor extrativo mostrou recuo de 0,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em outubro de 2014 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real recuou 2,3% em outubro de 2014, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o valor da folha de pagamento real assinalou variação negativa de 0,3% no índice acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 0,8% em outubro de 2014, apontou o resultado negativo mais intenso desde abril de 2010 (-1,1%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 2,3% em outubro de 2014, com resultados

negativos em doze dos quatorze locais investigados. A principal influência negativa no total nacional foi assinalada por São Paulo (-2,2%), pressionado, em grande parte, pela queda no valor da folha de pagamento real nos setores de alimentos e bebidas (-5,3%), meios de transporte (-3,6%), borracha e plástico (-6,1%), produtos de metal (-7,5%), metalurgia básica (-7,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-3,1%) e outros produtos da indústria de transformação (-6,3%). Vale citar também as contribuições negativas vindas do Rio Grande do Sul (-4,8%), Minas Gerais (-3,6%), Região Nordeste (-3,9%) e Paraná (-2,7%), influenciadas, principalmente, pelas reduções observadas nos setores de máquinas e equipamentos (-9,6%), meios de transporte (-10,3%), alimentos e bebidas (-6,2%), produtos de metal (-8,3%), metalurgia básica (-15,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,6%) e calçados e couro (-4,1%), no primeiro local; de meios de transporte (-8,1%), máquinas e equipamentos (-12,4%), calçados e couro (-33,2%), indústrias extrativas (-5,2%), outros produtos da indústria de transformação (-8,8%), papel e gráfica (-10,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-4,3%) e metalurgia básica (-1,9%), no segundo; de alimentos e bebidas (-3,6%), meios de transporte (-12,6%), indústrias extrativas (-6,3%), produtos de metal (-12,9%), calçados e couro (-4,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,2%) e máquinas e equipamentos (-11,8%), no terceiro; e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-30,8%), meios de transporte (-7,3%), outros produtos da indústria de transformação (-16,7%) e máquinas e equipamentos (-5,3%), no último. Em sentido contrário, os impactos positivos sobre a média global foram verificados na Região Norte e Centro-Oeste (0,9%) e no Espírito Santo (1,4%), impulsionados, em grande parte, pelos avanços registrados nos setores de alimentos e bebidas (2,3%), outros produtos de indústria de transformação (19,1%), minerais não-metálicos (7,4%) e indústrias extrativas (3,2%), no primeiro local, e de minerais não-metálicos (5,3%), alimentos e bebidas (7,1%), metalurgia básica (4,8%) e produtos de metal (19,5%), no segundo.

Setorialmente, ainda no índice mensal de outubro de 2014, o valor da folha de pagamento real no total do país recuou em quinze dos dezoito ramos investigados, com destaque para meios de transporte (-5,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,9%), produtos de metal (-6,9%), alimentos e bebidas (-1,3%), borracha e plástico (-3,7%), metalurgia básica (-3,4%) e calçados e couro (-6,6%). Por outro lado, os impactos positivos foram verificados nos setores de produtos químicos (1,8%), de papel e gráfica (2,3%) e de minerais não-metálicos (1,6%).

No índice acumulado nos dez meses de 2014, o valor da folha de pagamento real assinalou decréscimo de 0,3%, com taxas negativas em dez dos quatorze locais pesquisados. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria foi registrado por São Paulo (-0,8%). Vale destacar também, embora em menor escala, os recuos vindos de Rio Grande do Sul (-1,9%), Região Nordeste (-1,0%), Rio de Janeiro (-0,7%) e Ceará (-1,8%). Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi assinalada pela Região Norte e Centro-Oeste (3,2%), seguida por Santa Catarina (1,6%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real recuou em dez das dezoito atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,7%), de produtos de metal (-4,7%), de meios de transporte (-1,4%) e de máquinas e equipamentos (-1,9%). Por outro lado, os setores de alimentos e bebidas (2,8%), de minerais não-metálicos (4,2%), de borracha e plástico (2,1%) e de produtos químicos (1,3%) apresentaram as principais contribuições negativas no índice acumulado dos dez meses do ano.